

A mudança do clima como ameaça securitária à Somália

Ana Luísa Vitali

A Somália é um país muito suscetível aos efeitos das mudanças climáticas, tendo passado por um aumento gradual e contínuo da temperatura média de 1 a 1,5 °C desde 1991, e as projeções mostram aumentos de 3,2 a 4,3 °C até 2100. Nos últimos 25 anos, desastres como secas prolongadas, inundações repentinas e ciclones tornaram-se mais frequentes, e os efeitos da mudança climática à longo prazo, como chuvas erráticas, interrupções nas estações de monções, ventos fortes, tempestades e erosão do solo não são veiculadas em noticiários, mas representam uma séria ameaça para 83% da população, que é altamente dependente da agricultura, pastoreio, caça, silvicultura e pesca (GRAND; TARIF, 2021).

Caso abordagens preventivas não sejam implementadas, esses fatores podem exacerbar as vulnerabilidades existentes no país, o que, por sua vez, podem ter impactos negativos para a estabilidade e segurança na Somália. Secas e inundações mais frequentes e intensas prejudicam a segurança alimentar e pioram as condições de vida, afetando grupos marginalizados e aumentando a competição por recursos já escassos. Isso tem implicações complexas para a situação de paz e segurança no país e nesta análise busco apresentar como as mudanças climáticas podem seriamente piorar a crise securitária somali. Para isso, o trabalho será dividido nos seguintes tópicos, relacionando-os com a questão climática: grupos armados, movimentos migratórios, e por fim, trabalho das Organizações Internacionais presentes no país, sendo estas a Missão da União Africana para a Somália (AMISOM) e a Missão de Assistência das Nações Unidas na Somália (UNSOM).

Grupos armados e outros atores dominantes

Mudanças climáticas também podem afetar dinâmicas de conflitos em curso. Quando isso afeta a disponibilidade de recursos naturais e humanos, os grupos armados adaptam suas estratégias e táticas. O grupo Al Shabaab^[1] mostrou como grupos armados sob pressão climática podem usar novos mecanismos para proteger seu acesso a recursos. Após as secas de 2000 e 2004, o grupo extorquiu agricultores, gerando renda para financiar sua insurgência e consolidando ainda mais seus redutos na região. O clã também se beneficiou dos impactos do clima para aumentar seu recrutamento, posicionando-se como um serviço alternativo de prestação de auxílio em áreas que o governo somali não controla (HEATON, 2017). Além disso, houve casos em que o Al Shabaab exerceu controle sobre o consumo e distribuição de água, bloqueando o acesso aos rios, envenenando poços ou destruindo a infraestrutura hídrica.

Grandes guerras civis não são necessariamente o resultado mais provável da degradação ambiental devido às mudanças climáticas. No entanto, as tensões em pequena escala podem aumentar o risco de conflitos mais amplos quando exploradas pelas elites — indivíduos ou grupos com relativa riqueza, privilégio, poder ou influência. Pesquisas na Somália descobriram que, em alguns casos, comunidades minoritárias foram alvos de assaltos e violência por parte de milícias dos clãs mais poderosos do país, por meio de ataques a locais de criação de gado ou lojas de alimentos (MAJID; MCDOWELL, 2012).

Uma ampla gama de fatores determina as capacidades destes grupos para realizar suas atividades, incluindo distância geográfica, características do terreno, infraestrutura disponível, tamanho da força militar e distribuição de recursos.

[1] *Harakat al-Shabab al-Mujahideen*, “Movimento do Jovem Guerreiro”, conhecido geralmente como Al-Shabaab é um grupo terrorista e fundamentalista islâmico que atua primordialmente no sul da Somália. É uma organização afiliada à rede Al-Qaeda.

Tal como acontece com as outras vias, não há uma relação causal direta entre as mudanças climáticas e as hostilidades armadas, mas as mudanças relacionadas ao clima podem ser um fator que influencia não somente as táticas e opções das milícias e grupos armados, mas também das Forças de Segurança da Somália, da AMISOM e UNSOM.

Movimentos migratórios e pessoas deslocadas internamente

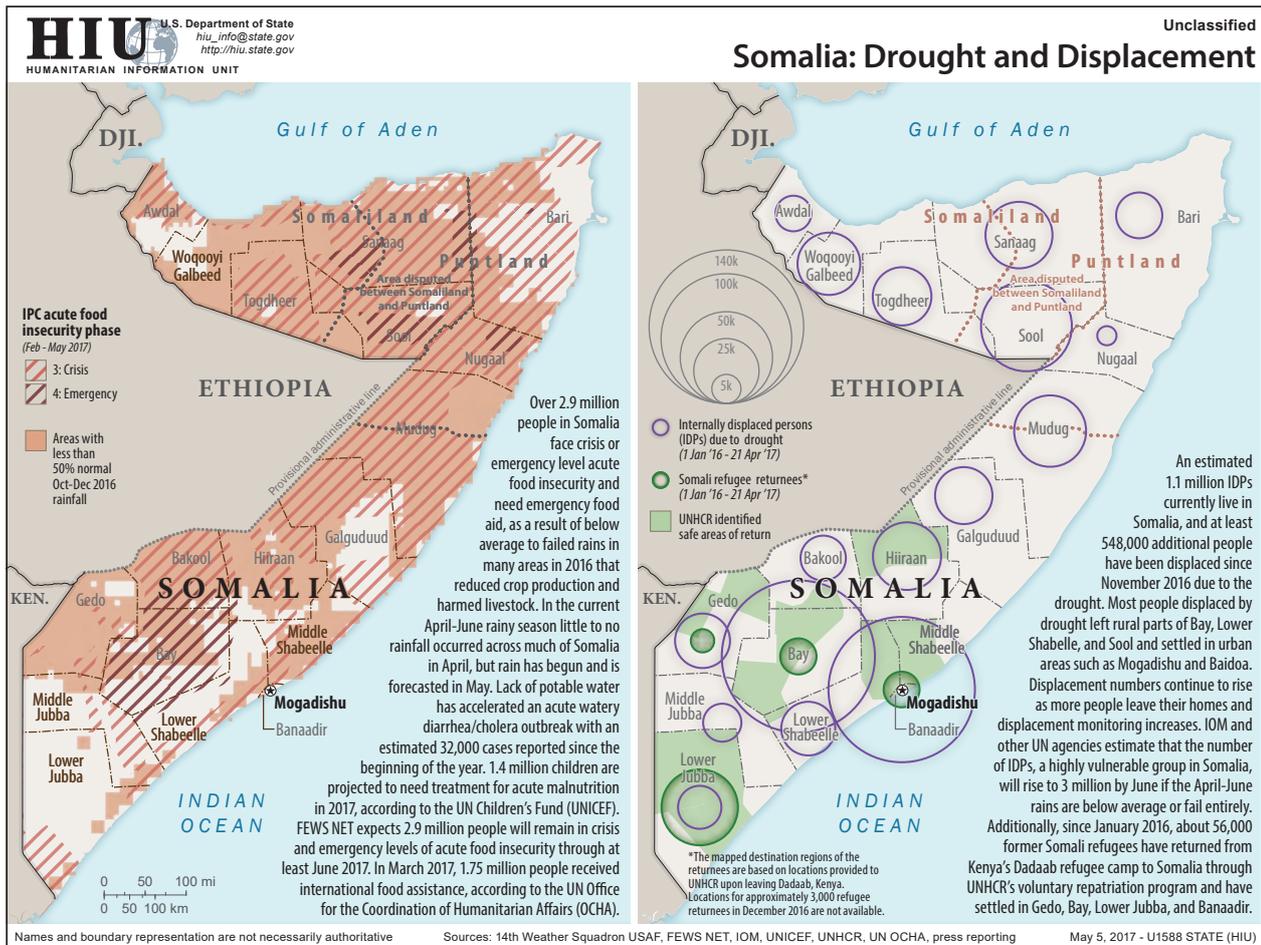
Movimentos migratórios e as mudanças nos padrões de mobilidade podem aumentar o risco de conflitos violentos de duas maneiras inter-relacionadas. Em primeiro lugar, em áreas gravemente afetadas pela escassez de recursos, grandes influxos de pessoas podem sobrecarregar a base de distribuição de artefatos econômicos, aumentando, por sua vez, o risco de conflitos locais. Em segundo lugar, a migração está particularmente ligada à violência entre comunidades que carecem de instituições compartilhadas para a resolução de conflitos (MOBJORK, 2017, p. 295).

Há algumas evidências de que a migração relacionada ao clima na Somália pode fomentar tensões locais e até mesmo afetar a dinâmica do conflito nacional já existente. Mudanças importantes na composição das cidades podem ameaçar o controle dos grupos dominantes, levando à violência. Os deslocados internos (IDP^[2]) podem sofrer com a falta de proteção e coesão social enfraquecida, com pesquisas mostrando que os locais com alto fluxo de IDPs foram o local de conflito entre grupos, bem como alvos de recrutamento para clãs armados como o Al Shabaab, como mencionado previamente (EXPERT..., 2018). Além disso, a migração relacionada às mudanças climáticas, quando ocorre internacionalmente, afeta negativamente

[2] Deslocados internos, também conhecidos como refugiados internos (em inglês, *internally displaced people*, IDP), são pessoas forçadas a fugir de suas casas mas, diferentemente dos refugiados, não cruzaram uma fronteira internacional, permanecendo dentro do seu país.

também os países vizinhos da Somália e amplia a crise humanitária dos refugiados.

Figura I: Somália – Seca e deslocamento



Fonte: Humanitarian Information Unit, U.S. Department of State (2017)

Atuação internacional na Somália e recomendações para o futuro

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reconheceu que as mudanças

climáticas são parte dos vários fatores que afetam a estabilidade dos países e pediu análises mais profundas, relatórios e avaliações de risco sobre as ligações entre mudanças ambientais e insegurança. A estratégia do triênio 2020-2022 do Departamento de Assuntos Políticos e de Construção da Paz (DPPA) da ONU inclui mudanças climáticas como fatores que impulsionam os riscos de conflito, enquanto as abordagens regionais da ONU em campo refletem cada vez mais um entendimento de que a prevenção de conflitos deve também levar em conta as mudanças ambientais (DAY, 2020, p. 1).

Contudo, esse entendimento muitas vezes permanece no campo teórico e não consegue ser colocado em prática. O CSNU solicitou à UNSOM e à AMISOM a inclusão dos riscos de segurança relacionados com o clima em seus relatórios, mas essas missões ainda não integraram suficientemente esses perigos em sua análise e planejamento. Por isso, a AMISOM deve aumentar a sua preparação para apoiar o governo somali e atores humanitários a responder aos impactos relacionados com o clima. Ademais, o CSNU deve institucionalizar a posição do Conselheiro de Segurança Ambiental na UNSOM, para melhorar a coordenação, mas também para responder de maneira mais integrada dentro do sistema da ONU.

Assim, a integração dos riscos climáticos ao cluster de segurança aumentará a capacidade do governo de evitar que as tensões entre grupos relacionadas ao clima se tornem violentas e que o Al Shabaab e milícias armadas tirem proveito dos impactos climáticos para tornar a situação dos cidadãos somalis mais difícil do que já se encontra. O sistema ONU e os parceiros internacionais, como a União Africana, devem apoiar o governo local para fortalecer sua capacidade institucional e integrar respostas aos riscos de segurança relacionados às mudanças climáticas em toda sua instância (CONING et al, 2021).

Paralelamente, no que tange ao campo teórico das Relações Internacionais, também é importante avançar nas discussões sobre o clima e superar os conceitos tradicionais que caracterizam este debate como *low politics*, pois como foi visto acima, as mudanças climáticas são mais que essenciais no que tange à segurança nacional, internacional e a própria sobrevivência de um Estado.

It's high time for the discipline to learn from some of its most innovative researchers and bring the study of climate change more central to its scope. No longer can international relations scholars turn a blind eye to the threats of the future, choosing to focus only on unraveling past histories of war and peace. If they do, they'll be missing one of the greatest opportunities for scholarly innovation and real-world impact yet seen, with devastating consequences for the very world they hold so dear (GUY, 2018, p.8).

Por fim, pode-se concluir que respostas e ações preventivas e antecipadas aos riscos climáticos-securitários, incluindo a construção da paz ambiental, tem capacidade de ajudar a fortalecer a resiliência de deslocados internos e comunidades locais, especialmente mulheres e jovens. Por conseguinte, pode contribuir para a governança global e esforços de paz e segurança, evitando que os problemas citados previamente como escassez de recursos, migração forçada e maior controle dos grupos armados sejam afetados pelas mudanças climáticas.

Referências

CONING, C et al. Climate, Peace and Security Factsheet: Somalia. **Norwegian Institute of International Affairs**, fev. 2021.

DAY, A. Climate Change and Security: Perspectives from the field. **United Nations University**, Nova Iorque, 2020.

EXPERT WORKING GROUP ON CLIMATE-RELATED SECURITY RISKS. **Somalia: Climate-related security risk assessment**. Dez. 2018.

GRAND, A; TARIF, K. The Impact of Climate Change on Peace and Security in Somalia: Implications for AMISOM. **ACCORD**, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://www.accord.org.za/analysis/the-impact-of-climate-change-on-peace-and-security-in-somalia-implications-for-amisom/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GUY, K. Climate Change: The Ultimate Challenge for International Relations. **Oxford Magazine**, n. 402, 2018.

HEATON, L. The making of a climate outlaw. **Foreign Policy**, 6 de jun. 2017. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2017/06/06/the-making-of-a-climate-outlaw/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MAJID, N; MCDOWELL, S. Hidden dimensions of the Somalia famine. **Global Food Security**, v.1, n.1, p. 36-43, 2012.

MOBJORK, M. Exploring the Climate–Conflict Link: The Case of East Africa. *In: SIPRI Yearbook 2017: Armaments, Disarmament and International Security*, Oxford University Press, p. 287–299.